INTOXICAÇÃO POR BUFOTOXINA

Autor(res)

Gustavo Andrade Do Vale
Maria Vitória Calassa Tosta
Wellington Cruz Oliveira Filho
Isadora Beatriz Chaves De Souza
Joao Pedro Mota Damaso

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A intoxicação por bufotoxina representa um grave risco para cães, gatos e até mesmo humanos, sendo uma emergência frequente em clínicas veterinárias, especialmente em regiões tropicais do Brasil, onde os sapos são comuns.

Os responsáveis por essa intoxicação são os sapos das espécies Bufo alvarius e Bufo marinus. Esses animais são mais ativos nos meses quentes, como primavera e verão, e hibernam nos meses frios. Possuem glândulas parótides que secretam o veneno como mecanismo de defesa contra predadores.

A exposição à toxina ocorre principalmente de forma oral, quando o animal morde ou lambe o sapo. No entanto, a bufotoxina também pode ser absorvida através de feridas ou cortes na pele.

Os sinais clínicos iniciais incluem irritação local, tremores de cabeça e salivação excessiva (sialorreia ou ptialismo). O animal intoxicado pode bater as patas na boca, apresentar náuseas, vômitos profusos e mucosas hiperêmicas.

O quadro clínico pode evoluir rapidamente, levando a manifestações graves, como arritmias cardíacas, respiração rápida e profunda (taquipneia), cegueira aparente, convulsões, colapso e até morte, que pode ocorrer entre 30 e 60 minutos após a exposição. A bufotoxina provoca alterações neurológicas, cardiovasculares e gastrointestinais, com sintomas que variam de leves a graves.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é abordar a intoxicação por bufotoxina em animais, identificando os principais sinais clínicos, os riscos associados e as condutas veterinárias necessárias para o diagnóstico e tratamento.

Material e Métodos

A presente pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e análise de casos clínicos. Foram utilizados métodos descritivos e explicativos para embasar a análise, com base em estudos recentes de toxicologia veterinária.

A abordagem incluiu a análise da literatura sobre a composição do veneno e seu mecanismo de ação, os sinais clínicos observados, o processo diagnóstico e avaliação laboratorial, bem como as opções de tratamento.

Um exemplo estudado foi um caso relatado por Reis et al. (2014), no qual uma cadela Poodle de 5 anos e 5 kg apresentou tremores e sialorreia após contato com o sapo. O diagnóstico de intoxicação por bufotoxina foi estabelecido por meio da anamnese detalhada e exame clínico.

Resultados e Discussão

A bufotoxina pode causar alterações cardiovasculares, respiratórias e neurológicas graves, podendo levar à morte rápida. Os sintomas da intoxicação, que variam de leves a graves, geralmente aparecem após o animal morder ou lamber o sapo.

Principais sinais clínicos:
Os sintomas incluem bradicardia ou bradipneia, convulsões, nistagmo, hipotensão, ataxia e tremores, cianose ou edema pulmonar, além de irritação da mucosa e sialorreia. Em casos mais graves, pode ocorrer morte súbita. No caso da cadela Poodle, os sinais observados no exame clínico foram hiperestesia, prostração, taquipneia, taquicardia, mucosas alteradas, midríase bilateral e rigidez de membros.

Diagnóstico e exames laboratoriais:
O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado na história fornecida pelo tutor e nos sinais observados. Não existem exames laboratoriais específicos para a bufotoxina, mas exames de suporte como eletrocardiograma (ECG), hemograma e urinálise podem ser realizados. No caso analisado, os exames de sangue evidenciaram neutrofilia e eosinopenia.

Tratamento:
O manejo do animal intoxicado deve ser imediato e inclui:

Lavagem oral com água para remover a toxina.

Administração de carvão ativado para reduzir a absorção do veneno.

Fluidoterapia intravenosa para correção de distúrbios eletrolíticos e suporte cardiovascular.

Monitoramento constante dos sinais vitais em casos graves.

Uso de anticonvulsivantes e antiarrítmicos conforme necessidade clínica.

Uso de atropina e lidocaína quando indicado.

No caso clínico, foram utilizados fluidoterapia, ranitidina, atropina, carvão ativado, diazepam e furosemida (Lasix), resultando em melhora e alta em dois dias.

É importante evitar o uso de gluconato de cálcio intravenoso, pois pode induzir arritmias e agravar o quadro clínico.

Conclusão

A intoxicação por bufotoxina representa um grave risco para cães, gatos e até mesmo humanos, destacando a importância do diagnóstico precoce e do manejo preventivo. O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado na história do paciente e nos sinais apresentados, enquanto o tratamento imediato é indispensável para a recuperação. O conhecimento da fisiopatologia, dos sinais clínicos e das medidas terapêuticas é fundamental na prática veterinária, permitindo reduzir a mortalidade e orientar os tutores quanto às medidas de prevenção.

Referências

CAMPLESI, A. C. et al. Determination of cardiac markers CK-MB and troponin I and electrolytes in experimental poisoning by toad poison in dogs. Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 632-636, 2009.

GADELHA, I. C. N.; SOTO-BLANCO, B. Intoxicação de cães por sapos do gênero Rhinella (Bufo): revisão de literatura. Clínica Veterinária, São Paulo, v. 17, n. 100, p. 46-54, 2012.

INÁCIO, B. C. et al. Intoxicação por bufotoxina em cães: revisão de literatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TOXICOLOGIA VETERINÁRIA, 2021. Anais [...]. 2021.

LABORATORY, clinical and pathological aspects of intoxication by bufotoxin in a canine – case report. Scholars Journal of Agriculture and Veterinary Sciences, [S. l.], p. 501-504, nov. 2015.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. O veneno do sapo bufo: como age o potente alucinógeno produzido por esse anfíbio. 2023.

REIS, D. S. et al. Intoxicação de cães por sapos do gênero Rhinella (Bufo): revisão de literatura. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 2327-2338, 2014.

ROBERTS, B. K. et al. Bufo marinus intoxication in dogs: 94 cases (1997–1998). Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 216, n. 12, p. 1941-1944, 2000.

SOARES, L. A. R. Intoxicação por bufotoxinas em cães: relato de caso. Revista FT, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 145-152, 2021.

TÔRRES, L. M. Intoxicação por veneno de sapo em um cão – relato de caso. Clínica Veterinária, São Paulo, v. 20, n. 116, p. 64-70, 2015.